

O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO E A MANIPULAÇÃO DA VERDADE NA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA

MURILO BARBOSA SILVA¹; GABRIEL RIBEIRO FERREIRA CARDOZO²; RAQUEL ANDRADE FERREIRA³

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – 11040524@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – gabriel.cardozo@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

³*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br*

O presente trabalho é um recorte da pesquisa realizada no projeto “A produção de curtas-metragens no audiovisual latino-americano contemporâneo sob a perspectiva decolonial” (FAPERGS/IFRS), vinculado ao grupo de pesquisa Audiovisual Latino-Americano no Século XXI - OfCine (CNPq/IFRS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que visa investigar a produção de curtas-metragem realizada no território latino-americano. Para tal, foi selecionado o curta-metragem dirigido por Jairo Ferreira, diretor reconhecido no cinema marginal, “Nem mentira, nem verdade” (1979), a fim de identificar, por meio da análise de conteúdo, elementos de manipulação e ocultação de informações em prol da ideologia difundida no período ditatorial no cinema latino-americano. Traçou-se um panorama entre a abertura democrática brasileira e o pós-Golpe de 1964, com os eventos antidemocráticos sucedidos décadas mais tarde em diversos países da América Latina. Tendo em vista os processos hegemônicos da cultura e da informação, nos interessa a discussão acerca de uma perspectiva contra-hegemônica do audiovisual latino-americano, que tem como marco o manifesto “Hacia un tercer cine” (SOLANAS; GETINO, 1967), instigadas pelas teorias de Frantz Fanon, que clamavam pela descolonização do olhar. Como resultados, se prevê a afirmação do cinema como ferramenta política, em que soberanias difundem sua ideologia de maneira dissimulada com o escopo a exercer seu domínio sobre nações influenciadas em sua vertente cultural. Dessarte, o projeto afirma o cinema como uma resistente cultural de países neocolonizados pela indústria da arte mundial.